

PIBID EM MOVIMENTO: O CONGRESSO ITINERANTE COMO PRÁTICA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO BÁSICO

Thayse Barros Pessoa¹

Nadja Silva Melo²

Jeferson do Santos Nascimento³

Ana Cristina de Lima Moreira⁴

RESUMO

Este trabalho relata a experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio da realização do I Congresso Itinerante de Geografia CONGEO, promovido pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, em Palmeira dos Índios – AL. O Congresso Itinerante destacou a temática “Afro-indígena e diversidade: territórios, culturas e resistências” com o propósito de discutir essa temática nas três escolas campo-PIBID Geografia. As atividades ocorreram durante três dias, tendo como protagonistas os alunos das escolas campo, com a participação de todos os Pibidianos. Para atingir os objetivos, foram necessários estudos teóricos, leituras textuais, observação de práticas pedagógicas e ações no decorrer do evento com os alunos, bem planejamento com supervisores, coordenadores e equipe técnica pedagógica das escolas. Para tanto, tem-se o aporte teórico de autores que desenvolvem essa temática e anteriormente foram estudados e analisados pelo grupo. O evento proporcionou reflexões sobre identidade, diversidade e resistência, valorizando a cultura afro-indígena historicamente marginalizada, de forma dinâmica, acessível e contextualizada com a realidade dos alunos. O relato destaca especificamente as ações realizadas na Escola Estadual Djanira Santos Silva, localizada no Povoado Santo Antônio, em Palmeira dos Índios. Essa iniciativa auxiliou no aprimoramento do raciocínio crítico dos alunos que participaram do projeto, incluindo estudantes com deficiência. Ademais, incentivou uma abordagem de ensino intercultural e inclusiva. O CONGEO proporcionou aprendizado para alunos da educação básica e futuros professores, relacionando teoria e prática em torno de questões importantes para a sociedade. Os resultados foram positivos, pois permitiu que os alunos participassem ativamente, como protagonistas, no Congresso. A presença dos gestores e a participação ativa de alunos e

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, thayse.pessoa.2022@alunos.uneal.edu.br;

² Graduada pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, nadja.melo.2022@alunos.uneal.edu.br;

³ Especialista em Pós- Graduação de Ensino em Geografia e Meio Ambiente da Faculdade de Vendo Nova do Imigrante- FAVENI, jeferson.santosnascimento@professor.educ.al.gov.br;

⁴ Professor orientador; Ana Cristina de Lima Moreira, Doutora em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP, cristinamoreira@uneal.edu.br;

Palavras-chave: Protagonismo estudantil, Formação docente, Inclusão social, Interculturalidade.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ao promover a integração entre os estudantes dos cursos de licenciatura no âmbito educacional da rede pública de educação básica, oferece aos futuros professores a oportunidade de vivenciar a realidade do cotidiano escolar. Essa aproximação da teoria acadêmica e prática do cotidiano escolar contribui significativamente para a formação docente, inserindo o licenciando em um espaço de atuação profissional real, onde ele tem a oportunidade de observar, interagir e participar ativamente das práticas pedagógicas.

Essa vivência permite assim uma reflexão mais crítica e real sobre os desafios e possibilidades da escola pública, ao mesmo tempo que desenvolve juntamente em parceria com o professor supervisor da escola campo e coordenadora do programa práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino da educação básica e para a valorização da profissão docente.

Este artigo tem como finalidade relatar uma experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio da participação na organização e realização do I Congresso Itinerante de Geografia (CONGEO), promovido pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, *Campus III*. As atividades do congresso foram realizadas em três escolas públicas do município de Palmeira dos Índios/AL, sendo duas estaduais — uma delas localizada na zona rural — e uma municipal.

O principal objetivo do congresso foi promover um evento que percorresse as três escolas campo do PIBID de geografia, levando reflexões sobre a identidade, diversidade, resistência e valorização da cultura afro-indígena historicamente marginalizadas, de uma forma mais dinâmica, acessível e contextualizada com as realidades dos alunos. A experiência descrita neste relato destaca, em especial, as ações realizadas na Escola Estadual Djanira Santos Silva, escola campo de atuação do PIBID, onde foi possível acompanhar de forma mais direta o envolvimento dos estudantes e os impactos pedagógicos da atividade.

A motivação se deu como uma busca para criar espaços de diálogo e reflexão nas escolas de educação básica, levando os alunos a compreensão da importância dessas



identidades culturais valorizando e dando visibilidade às culturas afro-brasileira e indígena no ambiente escolar.

O CONGEO foi organizado pelos vinte quatro alunos bolsistas do curso de Geografia, em parceria com a professora coordenadora do programa e os três professores supervisores das escolas campo de Geografia PIBID. A atividade contou com a participação direta dos alunos da educação básica, que se envolveram ativamente nas ações propostas e contribuíram para a realização do evento, tendo como principal objetivo promover o protagonismo e valorização dos estudantes no processo de construção do conhecimento.

A metodologia adotada para a realização do congresso teve início com reuniões semanais realizadas na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), com a participação dos supervisores. As reuniões foram de fundamental importância para a organização e planejamento do evento, bem como para definição de como seria realizado o Congresso nas escolas campo. Durante as reuniões, também foram discutidas sobre as temáticas que cada grupo de bolsistas iria trabalhar nas suas escolas campo do PIBID, dentro do tema central do congresso respeitando as especificidades.

O segundo momento envolveu uma reunião com o professor supervisor da escola campo do PIBID, a qual este trabalho tem como objetivo relatar a experiência das atividades desenvolvidas nessa escola. Essa etapa foi um momento crucial, pois marcou a decisão sobre quais subtemas cada dupla ficaria responsável por desenvolver com os alunos da educação básica em sala de aula, para serem apresentados a toda a comunidade escolar no dia do congresso.

O terceiro passo foi colocar em prática tudo o que havia sido planejado, levando as propostas para a sala de aula. Nesse momento, foi explicado aos alunos qual a proposta do Congresso e qual sua importância, além de introduzirmos a temática que seria trabalhada. Em seguida, a turma foi dividida em grupos, contendo três alunos em cada grupo para a elaboração de fanzines dentro do subtema, além das personalidades negras “Herança cultural afro-brasileira: cultura religiosa, culinária e dialetos”. Após essa etapa introdutória, os alunos iniciaram a produção dos fanzines e a preparação para a apresentação no dia do congresso.

A última etapa ocorreu no dia do congresso, quando os alunos tiveram a oportunidade de apresentar os trabalhos produzidos em sala de aula para toda a comunidade escolar. As apresentações foram direcionadas a professores, gestores, alunos, além dos bolsistas das outras escolas participantes, dos professores coordenadores do programa e demais convidados, a exemplo representantes da Secretaria de Educação do Município. Esse



momento foi de extrema importância, destacando a participação assídua dos alunos da educação básica e reforçando a importância da valorização da cultura afro-brasileira e indígena no ambiente escolar sendo protagonizada pelos próprios sujeitos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e cultura afro-brasileira nas escolas, promovendo o reconhecimento da contribuição dos povos africanos na formação da sociedade brasileira e incentivando o combate ao preconceito racial por meio da valorização da diversidade (Lei nº 10.639/2003).

A promulgação da lei é um marco importante na luta contra o racismo e na valorização da história e da cultura afro-brasileira no sistema educacional do Brasil, propondo o reconhecimento da influência africana nas religiões, na culinária, na língua, na música, na dança, entre outros aspectos culturais do Brasil. Sendo em 2008 ampliada pela Lei 11.645/08, que incluiu também a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena.

A valorização dessas culturas é de extrema importância para promover o respeito, combater o racismo e a discriminação desses povos, bem como ressignificar. Conforme destaca Candal (2008), a construção histórica da sociedade brasileira esteve fundamentada em processos violentos de negação da alteridade, especialmente em relação às populações negras e indígenas.

A nossa formação histórica está marcada pela eliminação física do “outro” ou por sua escravização, que também é uma forma violenta de negação de sua alteridade. Os processos de negação do “outro” também se dão no plano das representações e no imaginário social” (*Idem*, 2008, p. 17).

Dessa forma, reconhecer e valorizar as culturas afro-indígenas é fundamental para enriquecer o conhecimento coletivo sobre a diversidade cultural do Brasil, destacando a importância da identidade, resistência, valorização e luta da cultura desses povos historicamente marginalizados ao longo de todo esse tempo, fortalecendo o reconhecimento das suas raízes culturais que é a base da sociedade brasileira.

Para Candal (2008, p. 31) “O educador/a tem um papel de mediador na construção de relações interculturais positivas, o que não elimina a existência de conflitos ... é necessário ultrapassar uma visão romântica do diálogo intercultural e enfrentar os conflitos e desafios.” Ela destaca o papel do professor como mediador entre diferentes culturas, ajudando assim a construir espaços no ambiente escolar de diálogos e entendimento. No entanto, a autora alerta



que essa construção não é isenta de desafios, onde muitas vezes a convivência entre diferentes culturas pode gerar conflitos, devido justamente às desigualdades e preconceitos estruturados que ainda permeia na sociedade

Em meados de 1980, em Alagoas, não havia uma percepção clara sobre a importância de uma organização voltada para a luta do movimento negro. Foi somente após um evento promovido pela Universidade Federal de Alagoas em parceria com o projeto Rondon, que se começou a perceber a urgência de um diálogo conduzido por pessoas afrodescendentes que pudessem representar as necessidades da comunidade e os interesses relacionados a essa causa.

Nesse contexto, destaca-se:

Parece-nos que no desenrolar da atuação do movimento alagoano, em especial a Associação Cultural Zumbi, a abordagem da Serra da Barriga, seja no que concerne ao seu tombamento ou a atividades a se desenvolver naquele local, será uma constante naquele movimento. De tal forma que a preocupação em se chegar nas bases (periferia) do segmento afrodescendente, de forma a constituir verdadeiramente um movimento, vai ficando cada vez mais distante. Tal preocupação será substituída pela seguinte pergunta: "O que fazer com a Serra da Barriga?" (Silva, p. 4).

O autor traz explícito sua preocupação sobre a necessidade do movimento negro pensado em relação ao declínio da Serra da Barriga.

Não obstante, há muito a ser discutido sobre o assunto em pauta, mas é também fundamental valorizar a história e representatividade de personalidades negras de Alagoas, como Rodrigues de Melo, Djavan, Almerinda Farias Gama e, Zumbi dos Palmares. Dandara dos Palmares, também símbolo da resistência, representou a força feminina em um contexto de invisibilidade das mulheres. Foi Guerreira e líder, dominava a capoeira, comandava tropas, ajudava na produção e defesa do quilombo, sendo fundamental na luta negra e feminina por liberdade, apesar dos poucos registros sobre sua vida.

Dessa forma, a escolha da temática a ser discutida no congresso sobre as personalidades negras e a cultura afro-brasileira para ser trabalhada na Escola Estadual Djanira Santos Silva, teve como principal objetivo promover a valorização das raízes africanas que compõem, de forma significativa, a identidade histórica e cultural do povo brasileiro.



Ao assumir o papel central no congresso itinerante, essa abordagem buscou contribuir para o reconhecimento da ancestralidade negra, possibilitando reflexões com os alunos da educação básica sobre pertencimento, desigualdade racial e resistência cultural. Trabalhar essa temática no ambiente escolar também permitiu abrir espaço para o debate sobre o racismo estrutural e suas consequências na sociedade contemporânea.

A inclusão da cultura afro-brasileira nas escolas busca combater o silenciamento histórico desses saberes, ainda marcados pelo preconceito. Por meio de atividades como fanzines, apresentações culturais e rodas de conversa, os alunos foram incentivados a valorizar e se reconhecer em uma história além da visão eurocêntrica, fortalecendo o protagonismo estudantil e a formação crítica e antirracista. A África, teve papel essencial na cultura brasileira, pois, desde o Brasil Colônia vem influenciando a cultura em vários aspectos dentre eles a religião, música, dança, culinária e linguagem, apesar das restrições às suas expressões culturais.

Os africanos, ao desembarcarem no Brasil como escravizados, carregavam consigo suas crenças, fato que culminou a considerada imposição. De acordo com Souza (2015, p. 116):

O ensino do catolicismo a todo africano escravizado era obrigação dos senhores, o que também serviu de caminho para a organização de novas comunidades negras, principalmente quando agrupadas em irmandades leigas de devoção a um determinado santo. [...] elas também foram um espaço de organização e construção de novas identidades. Os principais santos de devoção das irmandades de “homens pretos” eram Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito. Além de cuidar do culto do santo elas faziam o enterro dos irmãos mortos, mandavam rezar missas pelas suas almas e amparavam suas famílias caso elas não tivessem nenhum recurso.

Atualmente essas questões vêm sendo discutidas no espaço acadêmico e, em algumas oportunidades, no espaço escolar da educação básica. São barreiras que ainda estão sendo vencidas ao longo do tempo, mesmo que tardio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência proporcionada pelo Congresso Itinerante foi única e de grande relevância, não apenas para a formação acadêmica dos alunos bolsistas, mas também para todos os estudantes da educação básica que se engajaram nas atividades propostas.



A participação ativa dos alunos pôde ser observada tanto nos momentos de discussão em sala de aula sobre a temática trabalhada, quanto na elaboração dos fanzines, atividade na qual expressaram suas reflexões e que foi apresentada no dia do congresso. Todo o processo de elaboração e execução dos fanzines em sala de aula ocorreu ao longo de três aulas, realizadas duas semanas antes do congresso. Na primeira aula, foi promovido um momento de conversa e apresentação sobre o que seria o congresso e qual a sua importância.

Como muitos alunos não conheciam o termo “fanzine” e nunca tiveram contato com esse tipo de material, a proposta de atividade incluiu uma explicação sobre o que é um fanzine, sua finalidade e, na prática, como se elabora. Sendo proposto que os fanzines fossem elaborados em grupos de três alunos. Nesse primeiro momento, também foi realizada a organização dos grupos e feito um sorteio, no qual cada grupo ficou responsável por um tópico relacionado às temáticas que vinham sendo trabalhadas. A dinâmica de elaboração dos trabalhos contou com o acompanhamento das duplas de pibidianos, que ficaram responsáveis pelas turmas com as quais já vinham atuando ao longo do projeto.

Figura 1 e 2: Elaboração e produção dos fanzines



Fonte: Silva, 2025



Fonte: Silva, 2025

Nesse momento, todos os bolsistas colaboraram entre si, oferecendo apoio coletivamente para a realização do congresso. Ao todo, três turmas participaram diretamente do Congresso realizado no primeiro dia na Escola Estadual Djanira Santos Silva: duas turmas do 1º ano do ensino médio e uma turma do 9º ano do ensino fundamental. A propósito, foram produzidos, em média, 15 fanzines entre as três turmas, porém apenas 9 grupos conseguiram apresentar seus trabalhos no dia do evento, totalizando 27 alunos envolvidos nas apresentações. Além das apresentações realizadas pelos estudantes, os discentes pibidianos





das outras escolas campo também apresentaram as atividades desenvolvidas com suas respectivas turmas ao longo do período de preparação para o congresso.

Fotografia 3: Fanzines



Fonte: Silva, 2025

Um dos momentos mais marcantes na Escola Estadual Djanira Santos Silva foi a participação de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma apresentação escolar. Ele demonstrou interesse em participar ativamente do evento e foi acolhido com empatia e respeito pelos colegas, que criaram um ambiente seguro e o apoiaram em todo o processo. A experiência evidenciou a importância da inclusão de alunos com deficiência e do envolvimento coletivo para construir uma educação mais humana e inclusiva.

Fotografia 4: Aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentando.



Fonte: Silva, 2025

A fotografia traz um momento marcante, que pode servir como referência para outros. Ao deixar o aluno livre, entender o momento e o espaço de tempo dele, a forma como achou que deveria apresentar, foi sem dúvida o ápice do que realmente se entende como educação inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante dos relatos apresentados, pode-se afirmar que a realização do I Congresso Itinerante de Geografia - CONGEO, representou uma experiência transformadora tanto para os bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) quanto para os estudantes das escolas de educação básica envolvidos.

A proposta de trabalharmos dentro do tema “Afro-Indígena e Diversidade: Territórios, Culturas e Resistências” por meios de atividades interativas como é o exemplo das elaborações dos fanzines, contribuiu de forma significante para o fortalecimento de uma educação crítica e inclusiva com a valorização dessas identidades que foram e são até hoje muito importantes para a história e formação do nosso país.

Constata-se que trazer essas identidades para o centro das discussões no ambiente escolar significa não as reduzir à condição de povos escravizados ou silenciados, mas reconhecê-las como sujeitos históricos que lutaram e resistiram para manter vivas suas raízes e heranças culturais. Os africanos, forçados a deixar seus países de origem, arrancados de suas famílias, línguas e culturas, os povos indígenas, que já habitavam estas terras muito antes da colonização, que sofreram com a invasão, resultando no apagamento cultural e na perda de seus territórios, carregam consigo histórias de resistência, sabedoria e ancestralidade.

Valorizar essas trajetórias nas escolas de educação básica é essencial para romper com uma visão eurocêntrica da história e promover uma educação que respeite e celebre a diversidade cultural brasileira.

A participação ativa dos alunos, tanto nos momentos de escuta em sala de aula quanto na criação das atividades e nas apresentações durante o congresso, evidenciou o potencial do protagonismo estudantil no ambiente escolar. A experiência também destacou a importância da inclusão, como ficou claro na participação de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que foi acolhido e apoiado pelos colegas. Esse momento reforçou o papel da escola como um espaço de escuta, respeito e valorização das diferenças.

Dessa forma, o CONGEO se firmou como um importante instrumento na formação docente e na construção de uma escola mais inclusiva, participativa e comprometida com a diversidade. A relevância reside na promoção de reflexões sobre identidade, diversidade e resistência, de forma dinâmica e contextualizada, auxiliando no aprimoramento do raciocínio crítico e incentivando uma abordagem intercultural e inclusiva, com resultados positivos na participação ativa dos alunos como protagonistas.





Em suma, o PIBID é de grande relevância na carreira acadêmica de um graduando, juntamente com os eventos proporcionados dando-lhe autonomia desde cedo no processo de ensino aprendizagem de alunos da educação básica. Ademais, o futuro docente em sala de aula exerce o papel de mediador de conhecimentos auxiliando os alunos em seu processo de formação como pessoas críticas diante de uma realidade que possibilita a terem autonomia sobre suas experiências vivenciais juntamente com os participantes do (PIBID).

É importante mencionar o trabalho desenvolvido sobre a Herança cultural afro-brasileira: Culinária, cultura religiosa e dialetos, proporcionou aos alunos, um momento enriquecedor de troca de diálogo e curiosidades sobre o assunto, fazendo com que eles se sentissem os protagonistas do congresso, ao qual eles mesmo pesquisaram e confeccionaram os trabalhos do temas escolhidos.

REFERÊNCIAS

- BENTO, C. (2022). **O pacto da branquitude**. Companhia das Letras.
- MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- SILVA, Jeferson Santos da et al. **Cultura negra em Alagoas: uma construção de negritude**. 2008.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência: formação, identidade profissional e inovações didáticas**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A aventura de formar professores. Campinas: Papirus. 2009. cap. 2, p. 23-40.